

## **Registro de alterações – Questionários SAEB 2019**

A publicação da nova matriz do SAEB 2019, impulsionada principalmente pela publicação da Base Nacional Comum Curricular e pelo Plano Nacional de Educação, apontou para uma nova matriz baseada na qualidade de educação apoiada em sete eixos temáticos: Gestão; Equidade; Profissionais; Investimentos; Atendimento Escolar; Direitos Humanos e Cidadania; e Ensino Aprendizado. Essa nova matriz gerou a necessidade de reformulação dos questionários utilizados no SAEB.

Para o ano de 2019 foram reformulados três eixos dos questionários: Gestão, Equidade e Profissionais. Essa opção se deu em decorrência do maior impacto que essa reformulação teria sobre os questionários, sendo o Eixo de Equidade com maior impacto no questionário do aluno (com novos itens do questionário socioeconômico); o Eixo Gestão contribuindo para a reformulação do questionário do Diretor e a criação de um questionário para Secretários de Educação; e, por fim, a reformulação do Eixo Profissionais contribuiria para a melhoria do Questionário dos Professores.

### **I. Questionários dos Alunos**

A bibliografia sobre questionários apontava que diversos itens coletados através do Censo Escolar não precisariam de nova coleta via questionários, eliminando a necessidade de itens como Sexo e Idade. Manteve-se o item sobre raça pois estudos mostravam que tal item apresentava distorções quando coletado via Censo ou via questionário do SAEB. Os itens sobre o percurso escolar foram mantidos (repetência, evasão, tipo de escola cursada), embora eles possam ser retirados em próximas edições devido a tais informações serem possíveis de serem obtidas via Censo Escolar.

Outros itens como repertório cultural, familiar e atividades extraescolares, não foram reformulados em sua essência, apenas na forma de apresentação quando detectou-se algum problema de estrutura no item. Itens sobre a realização de dever de casa e a correção destes pelos professores foram retirados durante o processo de pré-teste dos instrumentos por critérios estatísticos.

Com relação à medida socioeconômica, foi priorizada a atualização dos itens sobre posse de bens com eliminação daqueles tecnologicamente defasados, ampliando o rol de itens disponíveis para a medida; e a maior interlocução com outras medidas disponíveis como o critério Brasil. O item sobre escolaridade do pai e da mãe também foi simplificado para facilitar a compreensão do respondente. Foram ainda incluídos itens sobre a estrutura da região de moradia do estudante.

Em relação ao eixo de Atendimento Escolar, incluíram-se dois itens, um sobre o principal meio de transporte utilizado e outro sobre o tempo de deslocamento.

A reforma priorizou também o aspecto visual do questionário, eliminando-se a apresentação em duas colunas, obtendo-se mais uma página para registro de respostas (passando de 2 para 3 páginas), e aumentando-se o tamanho da fonte. Com isso foi possível a utilização de itens de tabela, que são de mais rápido preenchimento. Essas alterações valorizaram o instrumento, demonstram respeito ao respondente e a importância de sua resposta.

## **II. Questionário do Professor do Ensino Fundamental e Médio**

No questionário do Professor manteve-se a estrutura de aplicação existente na edição anterior pela dificuldade de implementação do questionário eletrônico que chegou a ser avaliado em laboratório cognitivo. A dificuldade maior se deu pela insegurança na coleta dos instrumentos, que não teriam aplicador específico, e por serem muitas as alterações implementadas, evitando-se correr maiores riscos.

No conteúdo do questionário eliminou-se questões sobre renda, visto que o Inep possui acesso à base de dados da RAIS – Relatório Anual de Informações Sociais onde é possível verificar a renda dos profissionais de educação. Outras informações possíveis de serem tabuladas via Censo Escolar como Sexo, Idade e Formação foram eliminadas do questionário.

Foram mantidos tópicos sobre o percurso profissional e de escola, visto que o Censo não consegue obter dados individuais anteriores a 2007. Alguns tópicos sobre formação continuada também permaneceram no questionário, solicitando-se ao docente informar as contribuições que os cursos realizados tinham oferecido em diversas áreas. Procurou-se levantar as áreas em que os professores se sentem mais ou menos preparados, o que pode ser útil para o direcionamento da formação continuada.

O professor também foi solicitado a informar sobre as condições do seu local de trabalho, a sala de aula, e qual a sua percepção sobre sua condição profissional e questões pedagógicas. Itens que abordavam a frequência de utilização de alguns recursos pedagógicos e tecnológicos passaram a avaliar a adequação do equipamento.

Na área de Gestão, procurou-se avaliar a centralização das decisões pedagógicas e avaliar a concepção do projeto político-pedagógico. Reduziu-se o número de itens que avaliava a liderança do diretor através de resultado de análise fatorial exploratória.

Procurou-se incluir bloco sobre o clima escolar entre os diversos atores escolares, bem como o bloco sobre violência foi reformulado para indicar a frequência dos acontecimentos. Foi refeita a redação de alguns itens de violência que estavam com objeto duplo.

Optou-se por não se alterar as questões relacionadas às práticas pedagógicas, visto serem estas pertencentes a um eixo que não estava sendo reformulado no momento.

## **III. Questionários Eletrônicos**

Os questionários eletrônicos foram desenvolvidos através de contrato preexistente entre o INEP e empresa de software. Tratava-se de um modelo responsivo que poderia ser acessado via celular e gerar um aplicativo.

A adoção de questionários eletrônicos permite itens com maior flexibilidade, bem como a adoção de mecanismos diversos para registro de respostas, como barras deslizantes, caixas de marcação e botões de opção. Facilitando a existência de modelos de itens que permitam múltiplas marcações ou itens de única marcação. A hierarquização de questões também permite que o questionário se torne mais rápido e tenha itens mais precisos.

Devido a limitações tecnológicas do sistema de questionários do Inep, só verificados durante o processo, vários itens apresentaram problemas técnicos. Itens numéricos abertos

deveriam ter a mesma casa decimal em todo o questionário (por exemplo, se o razoável era uma resposta com 4 decimais esse padrão deveria valer para todos os outros itens numéricos); a hierarquia entre questões não deveria ser superior a uma questão (por exemplo, caso o respondente assinale sim ou não, abre uma outra questão dependente, mas o sistema não permitiria uma terceira resposta dependente); itens que deveriam ter uma continuidade em seu campo de resposta numérico ficaram limitados (por exemplo, se quisesse indicar uma continuidade de '10 ou mais' num item sequencial, o sistema permitia apenas a digitação do texto ou do número); o sistema não permitia a geração de links individuais para respostas.

A aplicação ainda sofreu restrições financeiras, na educação infantil foi planejada uma visita à escola por um aplicador responsável por coletar as informações de cada sujeito. Devido à impossibilidade dessa contratação, houve grande perda de questionários dos professores que preencheram sua identificação de maneira incorreta. Para não ser considerado três produtos distintos (diretor, professor e secretário de educação) e gerar três diferentes pagamentos, adotou-se um modelo de entrada único para os três sujeitos, gerando preenchimentos incorretos que puderam ser corrigidos durante o processo de validação.

#### **IV. Questionário do Diretor de escola**

Uma das observações sobre o funcionamento da educação infantil, é que muitas escolas funcionavam conjuntamente com escolas de Ensino Fundamental, ou seja, o questionário do diretor deveria ser único, e as respostas seriam flexíveis de acordo com os níveis educacionais ofertados.

Assim o novo questionário do diretor foi pensado de forma única para ser aplicado nas escolas do SAEB tradicional e também na avaliação piloto da educação infantil. Com a mudança para o meio eletrônico e a reformulação do eixo gestão, o questionário apresentou grande renovação.

Os itens sobre experiência profissional e sobre as atividades semanais foram colocados como preenchimento aberto de caráter numérico, durante o laboratório cognitivo não ocorreram problemas de preenchimento desses itens.

Sobre as necessidades de formação profissional, optou-se por perguntar ao diretor em quais áreas ele se sentia mais preparado ou despreparado para atuar, procurando localizar os pontos em que seria possível uma maior atuação de políticas públicas.

A medida sobre o processo de admissão de estudantes e a formação de turmas tiveram seus critérios ampliados em relação a 2017, não sendo apresentados para escolas em que tais processos não ocorrem.

A medida de violência escolar sofreu melhorias textuais, eliminando os itens com múltiplos objetos ("física ou verbal") e ganhando escala de intensidade, todavia sem que ocorresse alteração decorrente de nova matriz teórica.

A listagem de projetos temáticos foi ampliada em decorrência de solicitação do MEC baseada em pareceres do CNE e outras legislações existentes.

A estrutura do conjunto de itens sobre as condições escolares foi alterada, o conjunto anterior enfocava nos aspectos negativos; procurou-se refazê-lo baseado em frases positivas e na concordância ou discordância com o seu conteúdo, tornando o bloco mais neutro e melhor

elaborado. Outros itens ainda foram desdobrados, como o de financiamento e de paralizações no calendário escolar.

O questionário ainda ganhou diversos itens sobre equipamentos da educação infantil e sobre a área externa da escola; o rol de itens sobre a educação inclusiva foi aumentado, bem como sobre a formação de professores.

A equipe de questionários continuará implementando modificações nos questionários em acordo com as novas legislações que ocorram na área, novos estudos, e análise dos resultados obtidos.

## **V. Questionário do Professor de Educação Infantil**

O questionário do Professor da Educação Infantil foi um instrumento novo aplicado em estudo piloto, tendo passado por laboratório cognitivo antes de ir a campo.

Como um instrumento novo, não há registro de alterações a ser feito em relação às edições anteriores. Registre-se apenas que diversas questões presentes no questionário do SAEB em papel para professores de Ensino Fundamental e Médio foram aproveitadas nesse instrumento. Algumas adaptações foram realizadas em acordo com o meio de apresentação do instrumento.

As seções apresentadas no questionário eletrônico foram: Informações Gerais, Formação, Experiência Profissional e Condições de Trabalho, Caracterização da turma e da sala de atividades, materiais e recursos pedagógicos, e avaliação do instrumento. A construção dos itens foi elaborada com base na matriz do SAEB 2019, aproveitando os estudos desenvolvidos para a construção da matriz da ANEI – Avaliação Nacional da Educação Infantil de 2018.

## **VI. Questionários do Secretário de Educação**

O questionário do Secretário de Educação mostrou-se uma necessidade a partir da elaboração da nova matriz do SAEB na qual a medida de certos aspectos só poderia ser realizada através da figura dos Secretários de Educação, em particular os temas relacionados à gestão e à educação infantil.

Foram inseridos tópicos relacionados ao Plano Nacional de Educação para mensurar aspectos da gestão da secretaria, como papel e estrutura dos conselhos participativos. Na área de educação infantil foram abordados temas relativos ao plano de carreira e estruturação da secretaria nesta área, por conseguinte estes tópicos foram desdobrados às outras etapas educacionais. Também foram temas voltados à Avaliação da Educação que haviam sido utilizados em estudo anterior produzido pelo Inep.

As seções do questionário foram organizadas em: Informações pessoais e experiência profissional; Organização e planejamento; Conselhos de gestão; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Avaliação; Plano de Carreira; e Avaliação do questionário.

Durante o processo de aplicação verificou-se que os Secretários Estaduais (e alguns de prefeituras de capitais) eram pessoas bastante inacessíveis, devido ao tamanho reduzido da equipe e o ineditismo da atividade, definiu-se como foco a coleta dos questionários municipais,

criando-se um entendimento de que as informações estaduais poderiam ser obtidas de outras formas que não o questionário.